

CONTROLE DE *Brachiaria brizanta* E *Brachiaria decumbens* COM HERBICIDAS PÓS-EMERGENTES. CARDOSO, L.R.*, TERRA, M.A., CARBONARI, C.A., MARTINS, D. (UNESP, BOTUCATU-SP).

E-mail: luca@fca.unesp.br

Com objetivo de avaliar a eficiência de herbicidas aplicados em pós-emergência sobre *Brachiaria brizanta* e *Brachiaria decumbens*, foi conduzido estudo na FCA/UNESP, Botucatu, SP. Os tratamentos foram: imazetaphyr (Pivot) a 100 g i.a. ha⁻¹, chorimuron-ethyl (Classic) a 15 g de i.a. ha⁻¹, nicosulfuron (Sanson) a 50 g i. a. ha⁻¹, bentazon (Basagran) 720 g i.a. ha⁻¹ e atrazine (Siptran) 3.000 g i.a. ha⁻¹, além de uma testemunha sem aplicação de herbicidas. O delineamento experimental adotado foi o de blocos casualizados com quatro repetições. As parcelas experimentais continham três linhas espaçadas de 0,8 m com três metros de comprimento. Realizou-se a aplicação com pulverizador costal pressurizado a CO₂, a pressão constante de 2 bar, com quatro bicos de jato plano tipo "Teejet" 80.02 VS. O controle das espécies foi determinado por meio de uma escala percentual de notas. Determinou-se a massa seca das plantas em 50 cm de uma linha da parcela, na pré-floração, além da produção final de sementes. Nas duas espécies os herbicidas promoveram controle inicial reduzido, com sintomas desaparecendo aos 21 DAA, com exceção do nicosulfurom que aos 28 DAA, que provocou fitotoxicidade acima de 58% sobre *B. decumbens* e 85% em *B. brizanta*, promovendo redução de matéria seca em ambas espécies. Apesar desse fato, os herbicidas utilizados não interferiram na produção final de sementes de *Brachiaria* spp.